



Medo de quê?

Introdução.....	03
Notas sobre o vídeo.....	04
Como trabalhar o vídeo.....	04
O debate.....	05
Atividades	
A homofobia discreta do dia a dia.....	08
Campanha “A diversidade é legal”.....	10
Diversidade de Direitos: Eu e os Outros.....	12
Glossário.....	14
Outros Vídeos.....	15



Medo de que?

Guia de Discussão



Introdução

Medo de quê? é um desenho animado que compõe uma série de materiais sócio-educativos produzidos pela Aliança H, cujo objetivo é promover uma reflexão crítica sobre padrões culturais que muitas vezes, de forma mais ou menos sutil se mostram marcadamente machistas, sexistas e homofóbicos.

Na narrativa de Medo de quê?, nosso personagem principal é Marcelo, um garoto que, como tantos, tem sonhos, desejos e planos. Seus pais, seu amigo João e a comunidade onde vive também têm expectativas em relação a ele. Porém, nem sempre os desejos de Marcelo correspondem às expectativas das pessoas. Mas, quais são mesmo os desejos de Marcelo?

Essa dúvida gera medo... tanto em Marcelo quanto nas pessoas que o cercam. Medo de quê? Daquilo que não se sabe. Em geral, as pessoas têm medo daquilo que não conhecem bem. Assim, muitas vezes alimentamos preconceitos que se expressam nas mais variadas formas de discriminação. A homofobia é uma dessas expressões.

O formato desenho animado e o fato de não apresentar falas facilita sua exibição em diferentes contextos culturais, independente do nível de alfabetização e do idioma dos participantes das oficinas e, inclusive, com pessoas com deficiência auditiva. Além disso, a delicadeza com que o tema é tratado tem contribuído para sua exibição nesses espaços.

O vídeo destina-se especialmente a grupos de jovens, homens ou mulheres, convidando-os a refletir sobre os medos e os preconceitos em relação à homossexualidade, em busca de uma sociedade mais plural, solidária e cidadã. Destina-se também a educadores e profissionais de saúde em geral que atuam com população adolescente e jovem.

Como foi elaborado? As ONGs Instituto Promundo (Rio de Janeiro), Instituto PAPAÍ (Recife), ECOS (São Paulo) e Salud Género (México) desenvolveram esta proposta de intervenção a partir da sistematização de oficinas com grupos de homens jovens (15-24 anos) em três cidades do Brasil: São Paulo, Rio de Janeiro e Recife.

Em linhas gerais, a experiência das instituições acima com grupos de homens e mulheres jovens mostrou que a homofobia é uma questão difícil de ser trabalhada com este grupo, tendo em vista que muitas vezes está naturalizada em brincadeiras, que se convertem em manifestações constantes de violência simbólica ou mesmo física. É necessária também uma atenção especial aos profissionais, tendo em vista que, entre adultos, homofobia se expressa, em geral, de forma sutil e discreta.

Notas sobre o vídeo

Duração: 18 min

Número de participantes: Para estimular a discussão sobre o vídeo, deve-se trabalhar em um grupo de 7 a 20 pessoas. Sugerimos que os grupos com mais de 20 pessoas possam ser divididos em grupos menores no momento da discussão e, caso haja interesse, abra-se posteriormente um debate mais amplo.

Onde? Em escolas, espaços comunitários, grupos de adolescentes e jovens, em reuniões de pais, mães e/ou responsáveis, em salas de aula, em unidades básicas de saúde, e em outros lugares em que houver possibilidade de discussão sobre o tema.

Como trabalhar o vídeo

Você pode trabalhá-lo de diversas formas, dependendo da sua inspiração e dos recursos que possui. Ele atrai a audiência, facilita a introdução do assunto, aproximando o tema do cotidiano das pessoas, motiva, estimula e informa, entretendo.

Considerando que o vídeo tem o objetivo maior de **sensibilizar (ou provocar)** e não diretamente **informar**, alguns recursos podem contribuir para o aproveitamento do conteúdo do vídeo e dinamização da discussão em grupo. Veja as dicas a seguir:

Preparação

1. Assista ao vídeo antes e veja se ele é adequado à situação e ao seu público.
2. Anote os trechos mais importantes. Faça uma lista dos principais temas para discutir com o grupo.
3. Prepare-se para a sessão: complemente as informações indicadas pelo vídeo, pesquise mais sobre o assunto, traga o tema para o cotidiano do seu público.
4. Dependendo do tempo destinado a essa atividade, prepare um pequeno roteiro para a discussão após assistirem ao vídeo ou uma dinâmica de trabalho em grupo que poderá se estender para um outro encontro.
5. Procure facilitar a participação do máximo de pessoas. Uma boa estratégia é dividir em duplas ou trios para um primeiro diálogo antes de abrir ao grupo maior.
6. Confira se o equipamento necessário para a exibição (televisão, vídeo, tomadas, extensão, benjamim etc.) está disponível e funcionando bem.

É importante que o facilitador pesquise locais ou associações de sua região, que acolham ou trabalhem pelos direitos dos homossexuais. Neste caso, ele estará preparado para informar o que devem fazer os participantes que relatarem algum caso de desrespeito a homossexuais de sua comunidade.

Como introduzir o vídeo na hora da oficina

1. Comente com os participantes apenas que assistirão ao vídeo Medo de quê?, com duração de 18 minutos, no qual é narrada a história de um rapaz chamado Marcelo.
2. Evite expor seus julgamentos. Nunca dê sua interpretação no início. É muito importante que cada participante expresse sua opinião.
3. Somente após uma primeira "rodada" de opiniões, informe o tema central e os objetivos, abrindo margem para novas discussões.

Dicas gerais para a discussão

1. Pergunte ao grupo que temas apareceram no vídeo. Escreva-os em um quadro ou em um pedaço de papel.
2. Se for necessário, passe o vídeo mais uma vez para a melhor compreensão do conteúdo.
3. Se você não tiver tempo suficiente ou considerar que é mais rico aprofundar algum tema específico, pode selecionar cenas específicas ou um conjunto delas.

O debate

Questões para animar o debate

A fim de estimular o debate, é sempre importante lançar algumas perguntas para o grupo. Muitas serão feitas no momento da discussão, conforme as idéias e colocações feitas pelos participantes sobre o desenho. No entanto, é aconselhável que o facilitador tenha uma lista de questões sobre os assuntos que deseja ressaltar durante a discussão.

A seguir, apresentamos uma série de questões que ajudam a aprofundar as discussões. Estas questões foram divididas por temas, que podem ser exploradas conforme seu interesse:

O personagem

- ▶ Como era Marcelo? O que ele fazia? Os jovens fazem coisas parecidas?
- ▶ Quais são as brincadeiras de Marcelo na infância? São brincadeiras comuns para meninos?
- ▶ Marcelo estudava? Quais eram seus interesses?
- ▶ Quais eram os sonhos de Marcelo?
- ▶ A vida de Marcelo mudou em algum momento? Como?
- ▶ Vocês conhecem alguma história parecida?

Família

- ▶ Quais eram as expectativas do pai de Marcelo em relação a ele? O que vocês acham que o pai falou para o avô de Marcelo? O que vocês acham disso? O que isto significa na vida de uma pessoa?
- ▶ O que acontece quando um filho não alcança as expectativas dos pais? Como o filho se sente? Como vocês se sentem quando não alcançam o que seus pais esperam de vocês?
- ▶ Como foi para Marcelo contar para os pais que se interessava por rapazes?
- ▶ Qual foi a reação dos pais? Teve diferença entre o pai e a mãe? O que vocês acham disso? Como os pais devem reagir? Como acontece na vida real?
- ▶ Como você acha que reagiria se Marcelo fosse seu irmão? E seu filho?
- ▶ Qual o papel da família nesta situação?

Namoro/ Sexualidade

- ▶ Por que Marcelo ficou com uma menina? O que vocês acham disso?
- ▶ Marcelo sempre sentiu atração por rapazes? Por que ele se sente atraído por pessoas do mesmo sexo? (veja Box 1 para esta questão)
- ▶ O que aconteceu na primeira vez que Marcelo e seu namorado transaram? É importante que homossexuais usem camisinha? Por quê? Isto é válido para todo mundo? (veja Box 2 para esta questão)

- O que aconteceu com o casal homossexual que se beijava no shopping? O que vocês acham disso? Duas pessoas do mesmo sexo têm o direito de se beijar em público?

Amigos

- Como foi a aceitação do melhor amigo do Marcelo? O que acham disso?
- Como um jovem geralmente reage quando descobre que tem um amigo gay? É comum que jovens heterossexuais tenham amigos homossexuais?
- Como é para um heterossexual ser amigo de homossexual? Também sofre preconceitos? Isso é comum entre os jovens?
- Como vocês acham que foi a reação do grupo de amigos? Como era a relação de Marcelo com seus amigos antes? E depois?
- É comum amigos fazerem piadas? Como Marcelo se sentiu? Qual a reação de vocês quando ouvem piadas sobre alguma característica de vocês?
- O que incomoda em relação à homossexualidade? Por quê?
- Qual o papel da amizade? Que tipo de apoio um amigo pode dar para o outro?

Violência

- É comum homossexuais sofrerem violência? De que tipos?
 - Espancar?
 - Fazer piadas é violência?
 - Ofender?
 - Excluir é violência?
 - Privar de seus direitos é violência?
- Como vocês se sentem quando desejam algo que impedem você de possuir?
- Vocês já presenciaram alguma cena de violência contra homossexuais? De que tipo?
- O que significam os olhos na cena em que Marcelo estava na praça? Por que Marcelo se preocupou com esses olhos?

Movimentos Sociais

- Por que muitas pessoas não dizem que são homossexuais? Isto é necessário? Por que muitas pessoas não dizem que são heterossexuais?
- Em que locais os homossexuais podem ser aceitos? Onde é mais comum ver grupos de homossexuais? Por quê?
- O que significa a Parada do Orgulho (ou da Diversidade)?
- Qual o significado do arco-íris? Por que o arco-íris é símbolo gay?
- Existe diferença entre homossexual mulher e homem? Por que? A sociedade tolera melhor um ou outro?
- Que tipos de apoio ou medidas são necessários para reduzir a homofobia?

Conclusão

- O que vocês acharam do final do vídeo?
- O que Marcelo espera quando oferece o lápis?
- Seria diferente se Marcelo fosse rico? E se fosse negro? Quais seriam as diferenças? Por quê?
- O que cada um de nós pode fazer?

Box 1

A sexualidade humana é um complexo de fatores – genéticos, culturais, sociais. Sendo assim, não se pode determinar as razões que levam uma pessoa a se sentir atraída por alguém do mesmo sexo ou do sexo oposto. Hoje já se sabe que ser gay ou lésbica não é uma opção, porque não implica escolha. O homossexual não opta por ser homossexual, assim como o heterossexual não escolhe ser heterossexual, e o mesmo em relação ao bissexual. É uma característica espontânea, que precisa ser respeitada, assim como todas as características individuais. O importante é respeitar o desejo de cada um(a) e garantir que seus direitos sejam preservados e exercidos em plenitude. Esse é um dos eixos centrais dos direitos humanos: o direito a liberdade de escolha e o respeito ao outro. E viva a diversidade humana!

Box 2

Todos nós somos vulneráveis ao vírus da AIDS. Para que a infecção pelo HIV seja evitada, é importante que todos nós usemos camisinha, sem distinção de sexo, orientação sexual, faixa etária ou estado civil. No início da epidemia, os primeiros casos divulgados foram entre homossexuais. Porém, depois se constatou que também havia casos entre heterossexuais. Assim, a prevenção deixou de se dirigir apenas para os que eram considerados “grupos de risco” (homossexuais, hemofílicos, usuários de drogas e profissionais do sexo). Hoje em dia, a idéia de que apenas esses grupos podem se infectar não funciona mais. O índice de HIV aumentou bastante entre jovens e mulheres, inclusive casadas. É importante que estas informações sejam dadas para que se evite o preconceito contra os diversos grupos.

ATIVIDADES

A seguir apresentamos um conjunto de atividades que podem animar ainda mais a discussão sobre os temas encontrados no vídeo.

Atividade 1

A homofobia discreta do dia a dia

Esta técnica procura sensibilizar os participantes para reconhecerem diferentes expressões de homofobia que se manifestam em nosso cotidiano e que, muitas vezes, passam despercebidas.

Objetivo: Promover uma reflexão sobre homossexualidade e homofobia, procurando sensibilizar os participantes a uma maior aceitação da diversidade sexual humana.

Materiais necessários: Papel rotafólio/flip-chart. Marcadores. Fita.

Tempo recomendado: Uma hora.

Dicas/notas para planejamento: Essa técnica promove uma discussão sobre temas que são considerados tabus em grande parte do mundo, ou que são negadas, ou que ainda invocam raiva e rejeição. O facilitador que vai discutir esses temas deve, ele mesmo, examinar suas opiniões e atitudes sobre diversidade sexual e orientação sexual. Embora introduzindo o tema de homofobia e respeito para as diferenças em vários momentos e técnicas desse manual, percebemos mudanças de atitude. O facilitador deve procurar manter a postura de defender o respeito para com pessoas de todas as orientações sexuais, mas fazer isto sem censurar os jovens, escutando os seus comentários - mesmo quando homofóbicos - provocando-os, questionando-os, porém sem nunca condená-los.

Box 1

A homofobia está presente em diferentes espaços e momentos de nossa vida e constitui um aspecto fundamental do machismo, sendo usado para encorajar os rapazes a ser violentos para não ser rotulados de gays. Mesmo quando a violência física não ocorre, muitos indivíduos de orientação gay ou bissexual são objetos de ridicularização ou escárnios.

Procedimento

- 1- Explicar ao grupo que o propósito da atividade é discutir e analisar a homofobia. Pedir ao grupo para definir homofobia.
- 2- Explicar ao grupo que você irá discutir exemplos de homens e mulheres jovens representantes de diversas orientações e práticas sexuais.
- 3- Formar um círculo com todos os participantes. Explicar ao grupo que você irá começar uma história e que eles poderão inventar o resto. Introduzir o primeiro caso e seguir o círculo perguntando a cada uma para adicionar detalhes à história. Você pode parar a cada história e perguntar ao grupo: é um fato realista? Por que você acha que o grupo conduziu a história dessa maneira? (pela natureza dos temas, prefere-se não apresentar como uma dramatização, mas em alguns grupos se pode construir uma história e representá-la. A idéia é que cada um coloque detalhes na história inicial).
- 4- Discutir as questões a seguir:

Perguntas para discussão

- Esses exemplos são realistas? Vemos esses fatos na vida real?
- Qual a diferença entre lésbica, gay e bissexual? E entre transexual, travesti e transgênero? (ver glossário)
- Uma pessoa pode ter relações com uma pessoa do mesmo sexo e se considerar heterossexual?
- Por que é difícil para muitas pessoas aceitar a homossexualidade ou o comportamento homossexual?
- Que tipo de violência contra gays ou lésbicas você já viu ou ouviu falar?
- O que você pensa deste tipo de violência?
- Você já foi chamado de gay por algum de seus colegas por não fazer alguma coisa, como brigar? O que você acha disso?

Exemplos de histórias

Uma noite, Beto tinha saído com um grupo de amigos, todos da mesma turma no colégio. Um deles, Rogério, disse: "Vamos dar umas porradas em umas bichas por aí. Tem uns travestis lá na praça central. Vamos!" E então ...

Uma noite quando ele estava passeando na praia com um grupo de amigos, Luis ficou na mesma barraca que seu amigo, Guilherme. Eles tomaram umas cervejas antes de ir para a barraca. Luis sempre se considerou heterossexual. Estava pensando em sexo com sua namorada e ficou excitado quando foi para a barraca. Quando Guilherme viu que Luis estava excitado, começou a

Aos 7 anos, Tomas teve sua primeira experiência sexual com outro garoto. Na adolescência, transou com algumas garotas e teve uma namorada por 5 anos. Aos 21 anos, se apaixonou por José, seu colega de trabalho. Eles passaram a morar juntos. Depois de 10 anos decidiram contar para suas famílias. Quando os dois chegaram na casa de Tomas...

Com 17 anos, Fernando se considerava bissexual. Ele gostava de sexo com garotas e com garotos. Uma noite, seu pai o viu abraçando outro rapaz, e quando Fernando chegou em casa seu pai...

Joana se considera lésbica, e não esconde isso. Ela deixa claro para seus amigos, garotas e garotos, que é lésbica e freqüentemente usa broches e camisetas que falam sobre o direito dos gays. Uma vez ela estava indo para casa à noite, quando um grupo de rapazes a estava esperando perto de casa. Um deles disse: "É ela. É lésbica". Então,

Miguel tem um amigo chamado Sammy (um jovem da sua idade) por quem está atraído. Miguel sempre está sozinho, sem garotas. Apesar de já ter transado, ele nunca se apaixonou de fato. Ele não sabe ao certo o que isso significa...

Fechamento

Alguns grupos de homens jovens podem negar a existência de comportamento homossexual ou de indivíduos gays ou bissexuais em suas comunidades. Explicar ao grupo que o comportamento homossexual tem sido registrado em quase todo o mundo e que entre 10 e 15% de homens adultos e jovens entrevistados em vários países da América Latina disseram que fizeram sexo pelo menos uma vez com outro homem - incluindo aqueles que se reconhecem como heterossexuais.

Pode-se também trazer exemplos de organizações ou campanhas ou ainda mecanismos legais existentes em algumas partes da América Latina que trabalham com a homofobia e que promovem a aceitação da diversidade sexual ou os direitos de indivíduos gays ou bissexuais. Pode-se considerar ainda a possibilidade de convidar um membro de um destes grupos ou organizações para fazer uma apresentação de um grupo ou sugerir que o grupo visite um deles.

Pode-se também voltar ao tema de como a homofobia faz parte da socialização masculina.

Atividade 2

Campanha “A diversidade é legal”

Este exercício tem o objetivo de promover o valor da diversidade e o respeito à livre expressão da sexualidade.

Objetivo: Criar um espaço de reflexão sobre a necessidade das pessoas conviverem em harmonia, sem preconceitos e com respeito à diversidade.

Tempo recomendado: 120 minutos

Material: cartolinas ou papel pardo para cartaz; lápis e canetas coloridas; tesoura; cola e revistas velhas.

Dicas/notas para planejamento: O educador pode iniciar a discussão explicando que da mesma forma que existem diferenças quanto as maneiras de pensar, agir e encarar a vida, existem também atitudes e comportamentos diferenciados em relação à expressão da sexualidade.

Procedimento

1. Divida os participantes em grupos e explique que cada grupo será uma agência de publicidade que estará disputando uma concorrência para fazer uma grande campanha. Informe que os responsáveis pela entidade promotora da campanha realizarão, ao final, uma votação entre as propostas concorrentes a partir de cartazes elaborados pelas agências.
2. Avise que o tema da campanha é “a diversidade é legal” e o objetivo é promover a idéia de que se pessoas se respeitarem, certamente melhoraremos a convivência. Diga que têm 30 minutos para se prepararem e apresentar um cartaz com uma frase e um desenho para esta campanha. Ao final do tempo estabelecido, cada grupo apresentará a sua proposta.
3. Depois do término das apresentações, chame um representante de cada grupo e avise que o cliente achou que a idéia estava muito ampla e que resolveu mudar a campanha. O grupo terá apenas mais 15 minutos para reformular o cartaz. Não poderá ser feito

um novo cartaz, apenas poderá ser acrescentada uma nova frase no início ou no final da proposta já realizada. Informe que a nova campanha deve falar sobre o respeito aos homossexuais e sobre a necessidade de se acabar com o preconceito em relação a quem tem essa orientação sexual.

4. Após 15 minutos, os grupos farão a reapresentação do cartaz.

Perguntas para discussão

- Quais são as diferentes orientações sexuais?
- Existe algum tipo de preconceito em relação às pessoas que não são heterossexuais? Quais? Por que?
- O cantor brasileiro Gilberto Gil afirmou em uma revista que “ninguém precisa gostar dos homossexuais, mas tem que respeitar”. O que vocês acham desta afirmação?

Fechamento

- Esclarecer que existe uma tendência em se acreditar que a relação heterossexual é o padrão “normal” de sexualidade. Essa idéia de senso comum deve ser explorada para que a orientação sexual homossexual e bissexual possa ser compreendida e respeitada;
- Explorar a idéia de que a masculinidade heterossexual, por ser dominante (e marcada por adjetivos como virilidade, força, falta de sensibilidade e afetividade, etc.) escamoteia outras manifestações de masculinidade também legítimas;
- Mostrar como a polarização entre o que é considerado masculino e o que é feminino em nossa sociedade limita e desqualifica outras expressões da sexualidade ou mesmo de identidade sexual;
- Recorrer a história da sexualidade para mostrar como ao longo do tempo a aceitação ou a rejeição a outras orientações sexuais é variável.

Orientação Sexual

Pode ser definida como a sensação de sermos capazes de nos relacionar amorosa ou sexualmente com alguém. No mundo todo, o termo orientação sexual é usado para indicar se esse relacionamento será com alguém do sexo oposto (heterossexual), do mesmo sexo (homossexual) ou com pessoas de ambos os sexos (bissexual).

Luis Mott, professor e fundador do Grupo Gay da Bahia (Brasil), costuma afirmar que para entendermos mais sobre a sexualidade, devemos partir de três postulados fundamentais da Antropologia da Sexualidade:

- 1) a sexualidade humana não é instintiva, mas uma construção cultural;
- 2) a cultura sexual humana varia de povos para povos e se modifica ao longo do tempo dentro da mesma sociedade;
- 3) não existe uma moral sexual natural e universal, portanto, a sexualidade humana é amoral no sentido de que cada cultura determina, por razões subjetivas e nem sempre salutaras, quais comportamentos sexuais serão aceitos ou condenados.

A Organização Mundial de Saúde e as principais associações científicas internacionais deixaram de considerar a homossexualidade como desvio ou doença, mas uma orientação sexual tão saudável quanto a bissexualidade ou a heterossexualidade. Não existe nenhuma lei no Brasil que condene as relações afetivo-sexuais entre pessoas do mesmo sexo; mesmo setores mais progressistas de igrejas de diferentes credos propõem que a prática homossexual não é pecado, porém ainda não existe uma legislação que garanta os casais homossexuais os mesmos direitos reservados aos casais heterossexuais, nem uma lei federal que puna expressões de homofobia

Por outro lado, no Brasil, a Constituição Federal tem como um dos seus objetivos fundamentais, o enfrentamento de todas as formas de preconceito. E a homofobia (aversão à homossexualidade) é uma clara expressão de preconceito que não apenas acontece nas ruas e espaços públicos em geral, mas especialmente dentro de casa.

Atividade 3:

Diversidade de Direitos: Eu e os Outros

Objetivo: Encorajar a empatia com pessoas de diversas realidades e discutir a origem de violência associada a pessoas de diferentes orientações sexuais.

Materiais necessários: Folhas de papel A4. Marcadores. Fita.

Tempo recomendado: Uma hora e meia.

Dicas/notas para planejamento: Essa técnica geralmente leva os jovens a rir e a ter que desempenhar ou atuar no papel de pessoas de diversas orientações sexuais e realidades. Procurar manter um espírito leve na técnica, sem censurar os jovens, e fomentando o respeito para com as diferenças.

Procedimento

- 1- Antes que o grupo comece suas atividades, selecionar frases que você ache que são mais apropriadas de acordo com a relação abaixo. Escrever estas frases numa folha de papel, selecionar um número suficiente de frases para cada participante. Se quiser, pode criar outras frases, outros exemplos ou repetir alguns, se achar necessário.
- 2- Pedir aos participantes para sentar em círculo e fechar os olhos. Explicar que se colocará uma folha de papel em suas mãos onde tem uma palavra ou uma frase escrita. Depois de receber o papel, os participantes deverão ler a frase sem comentar nada e refletir pessoalmente sobre o que eles fariam se estivessem naquela situação.
- 3- Pedir a cada um que pegue um pedaço de fita e cole na parte da frente de sua camisa.
- 4- Pedir que todos se levantem e andem devagar pela sala com o papel colado, lendo as frases dos outros participantes, cumprimentando os outros, mas sem falar.
- 5- Depois pedir aos participantes que fiquem em círculo e olhem uns para os outros. Explicar que cada um deve ser um personagem e inventar uma história que tenha a ver com a frase que recebeu – uma história que fale sobre sua condição ou realidade. Dar algum tempo para que possam refletir sobre sua história.
- 6- Perguntar se há algum voluntário para começar. Então, cada um, aleatoriamente ou na ordem do círculo fale sobre sua história até que todos o tenham feito. Em alguns casos, pode-se permitir que os participantes troquem seu “caso” com outro participante.
- 7- Uma vez que todos tenham relatado sua história, pedir que retornem a seus lugares, permanecendo com o papel colado em suas camisas.
- 8- Pedir aos participantes que, mantendo seus personagens, façam perguntas uns aos outros, sobre suas vidas, sua condição naquele momento, seus problemas e suas realidades. Pode-se usar o bastão falante (vide técnica 1) para facilitar a discussão. Dar um tempo entre 20 e 30 minutos para discutir.
- 9- Discutir as questões a seguir.

Perguntas para discussão

Você conhece algum jovem que enfrentou situação semelhante descrita no papel?

Como foi para você, viver esse personagem? Como se sentiu?

Em muitos lugares, um jovem que é “diferente” ou que representa uma minoria é objeto de discriminação e violência. Por exemplo, no Brasil e nos EUA existem grupos de skinheads que espancam gays e negros. De onde você acha que esse ódio vem?

De que forma alguém que é “diferente” de nós, pode levar a violência?

Fechamento

Pode-se fechar essa técnica perguntando aos jovens sobre outros exemplos de pessoas diferentes ou até de minorias que não foram incluídas. Às vezes surgem exemplos de pessoas percebidas como diferentes ou minorias sobre as quais não havíamos pensado, surgindo mais conteúdo para as técnicas e o trabalho com jovens.

Sou bissexual

Sou heterossexual

Tive relações sexuais com outro homem, mas não sou gay

Sou gay

Meu pai é gay

Minha mãe tem namorada

Sou casado com um homem há cinco anos

Meu amigo namora um outro rapaz

Meu irmão é gay e gosta de futebol

Tenho um amigo bailarino

Tenho uma amiga motorista de caminhão

Sou gay e tenho três filhos

Minha namorada me traiu

Sou executivo

Tenho AIDS

Minha namorada me bateu

Sou pai e cuido dos meus filhos



GLOSSÁRIO¹

A seguir apresentamos uma breve definição dos conceitos que usamos neste manual. Vale lembrar que estes são conceitos complexos e nem sempre os significados aqui apresentados esgotam a multiplicidade de sentidos com os quais as pessoas negociam ao construir sua identidade sexual. Portanto, as definições a seguir têm o caráter meramente instrumental.

Bissexualidade: é a atração afetiva e/ou sexual por indivíduos de ambos os sexos.

Heterossexualidade: é a atração afetiva e/ou sexual por indivíduos de sexo oposto.

Homossexualidade: é a atração afetiva e/ou sexual por indivíduos do mesmo sexo.

Bissexuais: pessoas que se relacionam sexual e afetivamente com pessoas de ambos os sexos.

Gays: homens que se relacionam afetiva e sexualmente com outros homens.

Lésbicas: mulheres que se relacionam afetiva e sexualmente com outros homens.

Homossexuais: pessoas que têm atração sexual e/ou afetiva por pessoas do mesmo sexo.

Travestis: homens ou mulheres que adotam o papel social do sexo oposto, muitas vezes modificando seu próprio corpo, sem que sua identidade sexual entre em conflito com seu sexo biológico. Isso é diferente do travestismo fetichista e também dos artistas chamados de drags.

Transexuais: homens ou mulheres cujo sexo biológico não corresponde à idéia que o indivíduo tem de si mesmo. Essa disforia de gênero é tão acentuada que leva alguns indivíduos (os transexuais primários) a procurarem a cirurgia de adequação ou de “mudança de sexo”. Transexuais secundários são aqueles que mesmo se identificando com o sexo oposto a seu sexo biológico, convivem bem com a existência de seus genitais.

Transgêneros: termo que inclui as pessoas transexuais, travestis, hermafroditas e todas as outras cuja identidade de gênero seja incongruente com o sexo designado no nascimento.

Homofobia: aversão, discriminação e violência contra homossexuais.

Parada do orgulho GLBT: é uma manifestação afirmativa de gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros ao redor do mundo, para combater o sentimento de vergonha de diversos grupos (geralmente de religiosos conservadores) que entendem o comportamento homossexual como algo desonroso e não natural. A origem das manifestações de Orgulho LGBT remonta às manifestações de Stonewall de 1969, nos EUA. Surgiram como uma celebração da diversidade sexual e comemoração da luta pelos direitos GLBT, tendo, entretanto a tradição se estendido a outras cidades mundiais. Tornou-se, assim, um símbolo indissociável do movimento de luta pelos direitos LGBT em todo o mundo. O arco-íris com todas as suas cores é um símbolo da diversidade na Parada do Orgulho GLBT. São Paulo, desde 2005, realiza as maiores paradas do mundo em número de participantes.

¹ Promoção da cidadania e dos direitos humanos para a população GLBT. Porto Alegre: Grupo Outra Visão, 2006.

Outros vídeos



Minha vida de João

Este vídeo apresenta a história de um garoto e a construção de sua masculinidade da infância até a juventude. Focaliza os diferentes aspectos que um homem jovem tem que enfrentar para tornar-se um homem em nossa sociedade: o machismo, a violência intrafamiliar, a homofobia, as dúvidas com relação à sexualidade, a primeira relação sexual, gravidez, uma DST (Doença Sexualmente transmissível), e a paternidade.

É recomendado para facilitadores que buscam novas formas para trabalhar com homens. Pode ser utilizado em contextos educativos com homens jovens ou membros da equipe de organização com o objetivo de discutir as crenças, opiniões e atitudes do grupo frente aos temas relacionados à sexualidade, saúde reprodutiva e masculinidade e também como uma reflexão sobre o que é ser homem nos dias de hoje.

Duração: 23 minutos.



Era uma vez outra Maria

Menina não joga futebol! Brinca de casinha e de boneca. Menina não senta de perna aberta! Aprende a arrumar a cozinha.

Será que as meninas só podem ser assim? Este vídeo apresenta a história de Maria, uma menina como muitas outras, que começa a questionar as expectativas de como ela deve ou não ser. De lembranças da infância a sonhos para o futuro, faz-se uma reflexão sobre como as meninas são criadas e como isso influencia seus desejos, comportamentos e atitudes. "Era uma vez outra Maria" é um vídeo educativo que apresenta experiências comuns a mulheres jovens e aborda assuntos como saúde sexual e reprodutiva, violência, gravidez, maternidade e trabalho. Pode ser usado com mulheres e homens jovens ou com profissionais de saúde e educação que buscam novas formas para discutir a saúde e a autonomia das mulheres jovens.

Duração: 20 minutos.



ALIANÇA H



PROMUNDO

Instituto Promundo (Coordenação)

www.promundo.org.br
Rio de Janeiro/RJ - Brasil
Tel: (21) 2544 3114



comunicação em sexualidade

ECOS - Comunicação em Sexualidade

www.ecos.org.br
São Paulo/SP - Brasil
Tel/Fax: (11) 3171 3315



Instituto **PAPAÍ**

Instituto PAPAÍ
www.papai.org.br
Recife/PE - Brasil
Tel/Fax: (81) 3271 4804



SALUDY**GENERO**

Salud y Género AC
www.saludygenero.org.br

Apoio para reprodução deste guia:

